

A VOZ DA RELIGIÃO NO CARIRI.

«RESSUSCITOU
O vero Autor da vida!
Vivo reinou
Sobre a morte vencida!»

«ALLELUIA! a Virgem Mae
Vê Jesus resuscitado!
Christãos, prazer resprai,
Seus gozos cantai.



«Alegrai vos, triste Aurora
O que choraste outrora
Resuscitou, como di-
Alleluia! Alleluia!»

«Alegrai-vos, Virgem Puza
O DEUS, da sepultura,
Resuscitou, como di-
Alleluia! Alleluia!»

A VOZ DA RELIGIÃO NO CARIRI.

A QUESTÃO DO DIA.

« São de interesse geral e por isso podem e devem ser tratados em todos os paizes, os acontecimentos que interessão ao Catholicismo, ou que pertencem á segurança do cidadão. »

Compartilhando esta opinião com a illustre e distincta Redacção do « APOSTOLO » a — Voz da Religião no Cariri — faz, como ella, a mesma apreciação acerca da questão « Monti e Tognetti » que hoje occupa a attenção de todos. « A execução dos dous criminosos Monti e Tognetti, que tentarão contra a vida de centenas de pessoas indefesas, eis o facto que tanto tem incommodado as gasetas da Europa, órgãos dos inimigos da Igreja e dos correspondentes de nossas folhas diarias.

Si o facto fosse descripto com verdade e commentado com sinceridade, apenas teriamos a lamentar a divergencia de pensamento, e o modo de ver as cousas, não, não é assim que procedem os inimigos da Igreja de todos os tempos: a calumnia e a mentira foram sempre suas armas favoritas.

Estas calumnias e estas mentiras produzem o effeito por elles desejado, pelo menos estabelecendo a duvida nos espiritos fracos.

Voltaire, o grão-mestre destas artimanhas, ensinava o systema da mentira como o mais vantajoso.

Menti, menti, dizia elle, por que alguma cousa ha de permanecer.

Os discipulos seguem bem o exemplo do mestre aqui e por todo mundo.

Não vimos o affan ridiculo com que disse o Diario do Povo referindo se á opinião do correspondente de Lisboa para o Diario do Rio, sobre a execução de Monti e Tognetti: não são voltairianos, que estigmatizam e condemnão os excessos da Curia Romana, é o Diario de Rio, cujo sentimento catholico o leva a dar vivas á Immaculada Conceição de Maria e á Igreja Catholica, quando trata de nossas victorias no Paraguay.

Entretanto a má ventade contra a Igreja djctou

aquellas palavras no Diario do Povo, e tão cego se mostrou, que fez solidaria com o correspondente a Redacção do Diario do Rio.

Mes esta cegueira não escuressa a razão só dos inimigos da Igreja, que infelizmente residem no Brasil, o jornalismo da França deixou-se como sempre arrastar pelos revolucionarios da Italia, unicos culpados da execução de Monti e Tognetti, porque forão elles, que armarão a mão traiçoeira d' aquelles desgraçados e chamarão sobre elles a execração publica.

A prova de que só os ambiciosos da Italia, tanto os, que tem o governo, como os, que são da opposição são cúmplices do crime de Monti e Tognetti está no affinco com que empregarão o embaixador e toda a sorte de recurso para fazerem pressão no espirito do Santo Padre, e arrancarem-lhe o perdão dos dous sicarios: publicando, que o governo da Italia e a legação franceza tinham-se dirigido a Sua Santidade e obtiverão o perdão de Monti e Tognetti.

A virulencia com que a gasetta de Ratzgi ataca o governo da Italia e insulta o Santo Padre são um testemunho authentico de perfidia, e de sua intervenção directa, como ministro da Italia, na invasão de Roma em 1867, apesar de suas hypocritas proteções.

Vamos satisfazer a curiosidade dos nossos leitores, que foi por nós desafiada, com o fim de restabelecer a verdade em toda sua plenitude.

Monti e Tognetti posarão-se fora de qualquer sentimento de compaixão, constituindo-se incendiarios.

Mais de tresentas pessoas, talvez mesmo um quartelão inteiro da cidade de Roma acabarião victima de uma explosão, se esta tentativa não tivesse abortado, fazendo apenas viute e cinco a trinta victimas.

Introduzirão barris de polvora em uns quartel para fazer voar pelos ares homens inermes, desprevidos.

Não podem portanto homens taes invocarem em seu favor as imunidades dos criminosos politicos.

Não o erão, nem como taes podião ser considerados.

Erão traidores, assassinos, incendiarios emfim! Julgados muito regularmente não por uma commissão politica, como inculcam os inimigos da

Egipço, mas sim por um tribunal muito respeitavel— O tribunal supremo de consulta,— foram condemnados á morte.

Todos os que têm um coração recto e têm accompanhado o Pontificado de Pio IX, sabem que, como seus predecessores, a cidade de Roma e os Estados da Igreja assistiu poucas vezes á scena desta ordem e o Estado onde o peccado e criminosos condemnados á morte se repete mais vezes.

No caso presenta as circumstancias que o cercaram agravaram-no tanto, que o Santissimo Padre entendendo dever deixar executar-se a sentença proficiua pelo tribunal.

Reparava-se por este modo a offensa feita á sociedade e á familia dessas victimas da traição, do peccado e da perversão humana.

Ajuda assim, si o crime affectasse sómente á pessoa do magnanimo Pontífice, elle saberia ser clemente, e lo perdouaria a aquellos que houvessem tentado contra sua vida, assim como soube confortar e consolar os prisioneiros feridos, sectarios de Garibaldi, depois da batalha de Metiana.

Este barulho todo é feito para descreditar a autoridade do Santo Padre, para torna-la odiosa ao povo, e não por consideração a Monti e Tognetti.

Quem sancionou o espiogardamento dos Napolitanos presos no campo da batalha, e os incendios de cidades que se defendiam contra os fureros garibaldinos, esquecer se hia de Monti e Tognetti, si o resultado hies fosse favoravel em hora pagassem elles com a vida o crime horreroso, que commetteram.

Biriam, conseguimos o fim, não queremos saber dos meios.

Amamos a traição, e aborrecemos os traidores.

OCCURRENCIAS DO TEMPO.

O PAPE MEIJE IRIAPINA. Temos o prazer de communicar ao povo do Cariri que o seu Veneravel Apostolo se acha na Vila de Milagres já restabelecido dos incommodos de sua preciosa saúde.

Em 8 de Corr. nos escreveu ella o seguinte:

«Desde que cheguei aqui que promovo a compra de um sobrado ao lado da Matriz, para estabelecer ali a Casa de Caridade.»

O Dona pede quatro contos de reis, submetto-me ao preço ja arranjei a casa proxima em que pretendo estabelecer os hospícios e começo hoje a muralla.»

«Já fico com saúde, graças a bondade do DEUS.»

SANTA CASA DE CARIDADE DA BARBALHA. Aqui damos á estampa a lista dos empregados que foram nomeados pelo Veneravel Apostolo do Cariri para os diversos empregos que exige a boa direção do Estabelecimento.

CONSELHO DIRECTORIO.

Regente, Pae teteporal e Primeiro Beneficior.

Pedro Lobo de Menezes.

Pae e Director espirital.

Vigario João Francisco da Costa Nogueira.

Vice-Regento.

T. Coronel Antonio Furtado do Figueredo Genro.

Thesoureiro.

Urbano Emigdio Capibaribe.

Zellador

Antonio Manoel da Costa.

Beneficior.

José Tavares da Silva.

CONSELHO CONSULTIVO.

Presidente.

Pedro Lobo da Menezes.

Vice-Presidente.

1.º T. Coronel Antonio Furtado do Figueredo Genro.

2.º Vigario João Francisco da Costa Nogueira.

Membros.

T.º Coronel José Passifer de Sá Souto Maior.

» João Quasado Figueiras.

Major Gregorio Pereira Pinto Cabou

Alferes Antonio Pereira da Cunha Callou

Antonio Manoel da Costa.

Irmãos confrades e Beneficioras

Exm. Sr. D. Maria Egypciaca Brigida.

« « » Isabel Brigida de Menezes

« « » Heroína Brigida de Menezes

Directora.

Guilhermina Brigida dos Sanctos.

Beneficioras.

Exm. Sr. D. Anna de Figueredo Furtado

» » » Angela Eleutheria das Dores.

» » » Maria Clarinda do Amor Divino.

» » » Mafalda Tavares de Castro Figueiras

» » » Anna (Vilva, moradora em S. Ignacio)

» » » Esposa do S. Antonio da Costa.

A Casa de Caridade da Barbalha se propoem á educação phisica e moral das orphãs, a sustentação dos mendigos, tratamento dos pechos enfermos, e ao recolhimento das mulheres piedozas e das convertidas, que alli terão o trabalho e o pão diario.

O Edificio tem porções accomodadas aos grandes fins de sua instituição; conta 133 pelmos de frente, 185 de fundo, e contem mais uma Capella no centro, salas mui grandes e vastas para o ensino das meninas, uma rua de cubiculos, salas de trabalho para as mulheres, commodos para os mendigos, duas enfermarias, armazem, dispensa e cozinha.

O Regente trecciona ainda fazer a encimba e adicionar novos commodos quando exigiem as circumstancias.

128 ANNOS! No Asylo dos Mendigos da Casa de Caridade da Barbalha se acha recolhido um preto

velho que tem 128 annos.

Ainda está um pouco robusto, caminha a pé sem difficuldade até uma boa distancia e não se queixa de outros enccimados sinão dos que são ordinarios e communs á todos os macrobios.

ACUVA NO DIA 16 DE ABRIL. O inverno começou copioso e muito prometia á agricultura de todo Cariri-novo, mas de repente desapareceu e mini sensível se tornou a sua falta para todos os Cereaes.

Immediatamente apparece a carístia, e todos os generos alimenticios da colheita do anno passado escassam em um momento e os poucos que apparecem no mercado, logrão um preço excessivo.

Muita se o tempo, sobrevem um calor insupportavel tolos os corações s'ffrom, o rico acatela-se, o agricultor entristece-se a vista de sua lavoura que dulinha progressivamente, e o pobre antevê a fome e a morte.

DEUS GRANDE!

De repente, no dia 16 de Abril, sopra o vento do Leste, cerra-se a atmosphera, ribomba o trovão, fuzila o relampago, e ás 11 horas de manhã, chove a cantaros.

Toda natureza resuscita-se e consagra um hymno ao Creador.

Saltão se muitos fogos, gritão se vivas aos Sagrados Corações de JESUS E DE MARIA, a Musica diz-prenhe suas harmonias, o percorre as ruas, o Internato dá festas a os alumnos, as almas piolosas dão graças ao DEUS de bondade e cantão hymnos do louvor:

Neste momento da poesia e de amor tudo parecia dizer com o Propheta Psalmista: Louvai a DEUS!

— PUBLICAÇÃO LITTERARIA. —

HISTORIA

DAS MISSÕES NO CARIRI-NOVO

NOS ANNOS DE 1861 E 1868

ESCRITA POR

BERNARDINO GOMES DE ARACIO

SEGUNDA PARTE.

MISSÕES DE 1868.

(Continuação.)

AS MISSÕES DO CRATO.

Continua o Cap. 3º § 2º A MISSÃO.

E o novo contacto dessas aguas, o siciar dessas brisas; o confuso ruorejar das mangueiras, o o doce concerto das patativas, lhe despertarão n'algum gra-
fas reminiscencias de patria, e um turbilhão de ideias grandes lhe referveo na mente!

E' que a missão divina não encerra o patriotismo.

A tarde deo principio a missão; e o povo formi-
gendo de todos os lados, de dia em dia, augmentando o circulo do auditorio, que a fim se tornou
e

Treis dias occupou-se o Apostolo do Cariri em provar, com argumentos irrecuavels, a necessidade, e utilidade, do amor de DEUS, confundindo assim a incredulidade, que querendo levantar o collo, vio-se o brigada a submeter-se.

Fallando do amor do proximo, no 4º dia, aventou a ideia grandioza da edificação d'un salto de caridade, e se ido accoita, e aplaudida a ideia, apparecerão Cavalheiros offerecendo esmolas consideravéis, entre estes os Senhores Pedro José Gonçalves da Silva, Coronel Antonio Luiz Alves Pequeno Junior, Capitão Antonio Ferreira do Mello, com 5000 reis cada um.

O Reverendissimo Missionario, aproveitando as boas disposições, chamou o povo ao servizo.

Satanaz não deixou de oppor embargos a execução deste pensamento: era preciso um edificio, e douz apparecerão com as propoções desejadas, mas a proprietaria de um, que não mora na cidade, não quiz ceder o n'outro foi edificado pelo proprietario, mas embargado pelo inquilino, que se julgou despeitado pela casso.

Lançou o Reverendissimo Missionario suas vistas para a chacara do Pomata, nos arredores da cidade, de propriedade do Sr. T. C. Miguel Xavier Henriques de Oliveira, e este lhe a cedeo por 3:000000, tendo recusado 4:000000 reis, de mãos pardeuantes, e aqui deo se principio a obra.

Em poucos dias estavam cheios as atieccas do uma obra monumental, e n'outro correspondente, o havia pedra de sobra.

Ao 5º dia tratou das reconciliação, e o povo não se fez esperar.

Não deve ficar em silencio o procedimento generoso do Senhor Doutor Juiz de Direito Luiz Manoel Coelho Basto do Nascimento, que no tanto n'alguns publicos deo o primeiro passo, indo a casa de todos, chegando ate aos presos da cadeia publico aos quaes foi pedir perdo de qual quer falta, que tivesse committido, como autoridade. todos os mais se reconciliaram, e retorn harmonia, e boas disposições, para receber as impressões da graça.

No 6º. dia tratou sobre o escandalo da amancibia: e qui viu-se contrariado.

Satanaz ainda se achava acatellado no araresa de alguns funcionarios, e resulto.

Mais de cem infelizes committidos chegaram se ao tribunal da penitencia, e quito remediar seus erros pelo casamento, mas não tinham papeis, nem dinheiro para obtel-os, e os empregados da repartição parochial não queriao perder um real de seus emolumentos.

O Reverendissimo Missionario não estava prevenido de facultades para dispensar certas formalidades e vio se embarçado neste ponto.

Poucos foram pois os como ámas los que casarão durante a missão, e esta circumstancia n'algum profandamente o Coração do Apostolo de Cariri, que se vio obrigado a fallar de palpao a esses emongidos, de qui m'orda pode dizer, antes de n'algum a se ficar a guerra surda, que n'algum variou.

Segue se o § 3º.

CULTO PUBLICO.

PUBLICAÇÃO SOLITADAS.

O Thezoureiro da Confraria do S. S. Sacramento fás saber a todos os Senhores Irmãos que em virtude da disposição de compromisso tiveram lugar as sessões dos seus trabalhos nos dias 28 de Março e 4 de Abril, em que se procedeu a eleição dos novos empregados que devem servir no anno de 1869 a 1870, sendo eleitos para os diversos empregos os seguintes Senhores.

JUIZES.

Jose Pinheiro Biserra de Menezes
Domingos Gonsalves Martins
Antonio Pereira Gonsalves Martins
Francisco Ferreira de Mello.

THEZOUREIRO.

Jose Antonio de Figueredo.

PROCURADOR.

Ildebrando Sisanando Bastista

ESCRIVAES.

Pedro Tavares de Quintal
Jose Antonio de Figueredo
João Ferreira de Mello
Manoel Buzeno da Silva.

IRMÃOS DE MESA.

Liberalino Pereira Maia
Manoel de Mattos Pereira
Pedro Ribeiro da Silva
Francisco Lobo de Macedo
João Lobo de Menezes
Domingos Lopes de Senna
Elisardo José Jacyntho
Antonio Leite da Silva
Francisco Correia de Alencar Pessoa
Nazario Bizerra Monteiro
Francisco José de Sousa
Germano Correia de Araújo.

Outro sim faz saber a todos que se achão devedendo a o thezouro que entrem com o pagamento respectivo ate o dia 16 de Maio, sendo proceder se-ha a cobrança judicial em virtude das exigencias em que se vê empenhada a confraria, e convida aos novos eleitos para que no mesmo dia 16 de Maio compareçam a fim de tratar-se da festividade da semana sancta no seguinte anno.

Crato 8 de Abril de 1869.

O Thezoureiro

Jose Antonio de Figueredo.

PUBLICAÇÃO
AQUEM ENTERESSAR POSSA.

Aproximando-se o dia do meo regresso á Pernambuco e tendo de concluir ate esse dia o serviço da Igreja de S. Vicente de que me foi encarregado, julgo de absoluta necessidade fazer publicar com antecedencia, a receita e despesa do mesmo serviço, a

fim de que resolva pessoalmente, alguma duvida, que por ventura se possa suscitar, respeito a os donativos, distinctivos, das pessoas, que concorrerão para o dito serviço; visto que poucos são os recibos, que passei.

Esta pequena obra, mas de grande necessidade, tendo chegado a o pé em que se acha, pela valiosa intervenção do Reverendo e sempre lembrado Missionario José Antonio de Maria Ibiapina, é mais um inblema de perpetua memoria, que ahí fica provando a os seculos futuros, que uma alma bem-faseja, e um espirito verdadeiramente patriótico existio no seculo XIX prestando os mais revelantes serviços a DEUS, a sua Patria e a humanidade em geral.

E tendo os Cratenses tido a ventura de a colher em seo seio tão illustre, quão virtuozo varão, no memoravel anno de 1868, julgamos igualmente necessario gravar na parte superior da entrada principal da Capella, esta hera (1868), a fim de que perpetuando na memoria de todos, esses revelantes servissos, ja mais alguem se esqueça do muito, que deve esta terra, a o mui digno Missionario Ibiapina, quer material, e quer religiosamente falando.

A elle, e somente a elle devem os Cratenses mais este melhoramento material nesta cidade; e qual explica o respeito, que consagrão aos Templos de DEUS, em que celebrão-se os officios Divinos de nossa Sancta Religião.

Crato, 10 de Abril de 1869.

Antonio Gomes de Campos Pitico.

RECEITA.

D ^o . Nascimento.	50000
Cap ^m Pitico.	80000
Tenente Cecundo.	20000
D. Vicencia Candeia.	20000
Cap ^m . Antonio Tellis de Mendonça. . .	10000
Pedreiro Felix.	6000
P ^o . Manoel da Silva e Souza.	5000
Manoel Adriano	4000
Antonio Pereira Nunes	10000
Cap ^m . Domingos Lopes.	2000
Cap ^m . Beneficeto.	5000
Raimundo Gomes	2000
Esmolas recibidas por Agostinho . .	2000
Jose de Sousa Rolim	2000
D. Casusa	2000
Cap ^m . Correia Lima	4000
» Laurenio	1000
Clementino José de Sousa	1000
Baldoino Gomes	1000
Miguel Catuamba Nêú	1000
Jose F. P. de Campos	1000
Vicente Alves de Sousa	1000
Juvenal Alcantara Pedrozo.	1000
Raimundo Mendes	1000
Manoel S. Baptista	1000
Francisco G. Linhares	1000

(Contida)

Crato, Largo da Matriz, Typ. do Internato,
Imp por Agostinho Luiz Arnaud,